

Série de Seminários via Internet (Webinar) do RUFORUM (2020)

Nota Introdutória da 10ª Palestra Via Internet (Webinar)

Data: 07 de Setembro de 2020

Horário: 14:00-16:30 (África Oriental Horário Padrão)

Envolvendo Universidades Africanas no Avanço da Segurança Agrícola, Alimentar e Nutricional em África: Perspectiva de Política

A agricultura, segurança alimentar e nutricional de África continua a ser uma preocupação importante para o desenvolvimento devido ao seu papel central no emprego, fornecendo alimentos, contribuição para mais de 35% das exportações e mais de 25% do produto interno bruto (PIB) para as economias africanas, especialmente na África Subsaariana (SSA). No entanto, uma em cada quatro pessoas na África Subsaariana ainda passa fome e / ou não consome alimentos com requisitos nutricionais mínimos. Dos 55 países africanos, apenas 9 estão actualmente em vias de reduzir a subnutrição para 5 por cento ou menos até 2025. A África também gasta com importações anuais de alimentos, uma conta de \$ 35 bilhões, estimada em \$ 110 bilhões em 2025, o que enfraquece economias africanas, e dizima a agricultura e exporta empregos do continente. A moeda forte usada para as importações poderia ser usada para investimentos na transformação do sector agro-alimentar, que poderia então contribuir para o emprego e a renda da população jovem do continente. Os investimentos devem ser feitos em toda a cadeia de valor e no sector agro-alimentar, incluindo processamento e adição de valor, logística, segurança alimentar, marketing, etc., estando ciente de como enfrentar os desafios das mudanças climáticas, conflitos, desaceleração econômica e crises emergentes, como COVID -19.

A África e a Europa, como continentes com desafios agroalimentares relativamente comuns, reconhecem a necessidade de trabalhar juntos, daí o estabelecimento da parceria África-Europa. Desde 2000, quando a primeira Cúpula África-Europa foi realizada no Cairo, Egito, a agricultura

tem permanecido o centro desta parceria devido ao seu papel social e econômico significativo nos dois continentes. Como resultado, os dois continentes envolveram formuladores de políticas e pesquisadores para projetar estratégias de médio a longo prazo para implantar ciência, tecnologia e inovação na agricultura e sectores relacionados para a transformação social e econômica. Após 20 anos de sucesso de parceria África-Europa, a 6ª Cimeira África-Europa será realizada em outubro de 2020. A Comissão Europeia desenvolveu um projecto 'Para uma Estratégia Abrangente com África' para orientar a parceria União Europeia-África dentro da qual pretendem melhorar rapidamente a aprendizagem, o conhecimento e as habilidades, as capacidades de pesquisa e inovação e a criação de empregos decentes e agregação de valor com foco nas mulheres e nos jovens. O Negócio Verde Europeu e, especificamente, a Estratégia Fazenda para o Garfo dedicada ao sector agro-alimentar enfatiza a pesquisa, a inovação, a tecnologia e os investimentos como meio de transição para um sistema alimentar justo, saudável e ecologicamente correcto. Isto ressoa com as aspirações da Agenda 2063 de África, o Programa Compreensivo de Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP), e a Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação (STISA 2024) entre outros quadros estratégicos africanos.

O foco em ciência, tecnologia e inovação está dentro do mandato das universidades. Em todo o mundo, as universidades treinam recursos humanos que, por sua vez e junto com as universidades, lideram a pesquisa, a inovação e o empreendedorismo impulsionado pela tecnologia. Nas Bolsas de Pesquisa da União Africana, que operacionalizam a parceria África-Europa para Pesquisa e Inovação, as universidades lideram a implementação de mais de 50% das bolsas, embora sejam parceiras em mais de 70% dos projectos. Eles são os parceiros institucionais que implementam o Esquema de Mobilidade Intra-África, Horizonte 2020, entre outros programas. As universidades constituem, portanto, um recurso técnico especializado para a União Africana e a União Europeia gerar evidências e opinião especializada para orientar o desenvolvimento e implementação de políticas e quadros estratégicos, instrumentos financeiros e programas de pesquisa e desenvolvimento.

As universidades estão, portanto, bem posicionadas para fornecer conhecimentos técnicos na geração de evidências para a formulação de políticas através da pesquisa de políticas, na implementação e geração de evidências da prática para a melhoria dos quadros estratégicos da parceria África-Europa, políticas e programas, tais como “Estratégia abrangente com a África”, o Negócio Verde Europeu e sua Estratégia Fazenda para Garfo, Roteiros de Parcerias de Pesquisa e Inovação para Nutrição de Alimentos e Agricultura Sustentável (FNSSA) e Mudanças Climáticas e Acesso à Energia Sustentável (CCSE), entre outros. Embora os professores universitários tenham contribuído para esses esforços individualmente, um envolvimento continental coordenado das universidades produzirá melhores resultados. A abordagem coordenada e organizada tornará mais fácil mobilizar e gerar contribuições de todo o continente nos documentos estratégicos, bem como preparar universidades e instituições de investigação para concretizar de forma eficaz e conjunta as aspirações da parceria União Europeia-África.

Esta palestra número 10 é organizado para explorar oportunidades de envolvimento coordenado de universidades africanas e europeias para contribuir para o; i) Desenvolvimento, ii) Implementação e iii) Avaliação de políticas, quadros estratégicos e programas de financiamento sob os auspícios da parceria África- União Europeia e CAADP. A palestra pretende reunir líderes políticos da Comissão da União Africana, Comissão da União Europeia, governos dos países e outros parceiros de desenvolvimento para deliberar sobre como as universidades africanas devem ser envolvidas de forma coordenada para contribuir durante as consultas para conceber programas, implementação desses programas e a revisão deles.

<p>Tópico:</p> <p>Envolvendo universidades africanas em processos agrícolas e de segurança alimentar na África</p> <p>Moderador: Dr. Godfrey Bahiigwa, Diretor de Agricultura, Comissão da União Africana, Addis Ababa-Etiópia</p> <p>Debatedore:</p> <p>Dr. Patrick Okori, Diretor de País, ICRISAT, Lilongwe-Malawi</p> <p>Data: 07 de Setembro de 2020</p> <p>Horário: 1400-1630 (Horário padrao da Africa Oriental)</p>	<p>Painelistas:</p> <ol style="list-style-type: none"> Embaixadora H.E Josefa LC Sacko, Comissária para Economia Rural e Agricultura (DREA), Comissão da União Africana, Adis Abeba-Etiópia H.E Thoko Didiza, Ministro da Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural, Pretória-África do Sul Exmo. Lobin Lowe, Ministro da Agricultura, Lilongwe-Malawi Exmo. Jeanine Milly Cooper, Ministra da Agricultura, Monróvia-Libéria Dr. Leonard Miizzi, Chefe da Unidade de Segurança Alimentar, UE, Bruxelas-Bélgica 	<ol style="list-style-type: none"> Quais são os principais elementos dos recentes documentos de política da União Europeia e da União Africana sobre o Roteiro para a Segurança Alimentar, Nutricional e Agricultura Sustentável (FNSSA) que os Governos Africanos e as suas instituições precisam de se posicionar para responder? Quais são as modalidades de financiamento para a implementação do roteiro? A CUA terá um papel ou caberá aos Estados Membros (como no caso dos programas ERA-África e LEAPagri)? Qual a melhor maneira das universidades africanas (e suas contrapartes europeias - por exemplo, AGRINATURA) contribuir para o desenvolvimento dos protocolos de implementação e das acções conjuntas necessárias? Quais são as questões críticas de pesquisa que precisam ser priorizadas? Qual a melhor maneira de as universidades africanas se envolverem na implementação do CAADP?
--	--	---

Haverá traduções simultâneas em inglês / francês / árabe

Pessoas de contato do Secretariado RUFORUM: f.otto@ruforum.org & e.okalany@ruforum.org